

----- ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO  
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO  
DE DOIS MIL E OITO:-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e oito, realizou-se, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo senhor Manuel António Dinis Coelho, secretariado pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e Paula Cristina dos Santos Custódio (Segundo Secretário), e convocada pelo primeiro nos termos do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um do artigo quinquagésimo quarto, da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, que veio introduzir alterações à Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respectivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO QUARTO ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”.-----

----- Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa, trinta e um membros da Assembleia Municipal, a saber, os senhores Aníbal Mendes Simão, António Eduardo Guerreiro da Silva, Augusto Inácio Maria, Carlos José Martins Cortez, Diogo Castanheira Vilhena, Domingos Assunção Silvestre, Dulce Loução de Matos Raposo, Fernando Silvestre da Encarnação, Filipa Alexandra Gonçalves Oliveira, Helena Maria Theodora Loermans, Humberto Inácio da Encarnação, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, Joaquim Pedro da Silva Soares Parreira, Joaquina Maria Eduarda Bernardino, José da Silva Ribeiro, José da Silva Valério, José Manuel Gonçalves Guerreiro, José Manuel Guerreiro, José Manuel dos Reis Guerreiro, José Vieira Ramos, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Piedade Grego Dias Sobral Barradas, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa

Bárbara, Mário Neves Páscoa Conceição, Raul José Pinto de Albuquerque Tomás, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso, Telma Cristina Felizardo Guerreiro, Tito Silvestre Nobre Palma, Valdemar Pacheco Silvestre e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro, e as ausências dos senhores António Manuel de Oliveira Rita Viana, Presidente da Junta de Freguesia de Zambujeira do Mar, Dinis Manuel Campos Nobre, Presidente da Junta de Freguesia de Longueira/ Almogrove, Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare e Paulo Jorge Dias Reis. -----

----- Do executivo da Câmara Municipal de Odemira estiveram presentes os senhores António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal; José Alberto Candeias Guerreiro, Carlos Alberto Silva Oliveira e Hélder António Guerreiro, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo Partido Socialista e Cláudio José dos Santos Percheiro, Maria Helena Campos dos Santos Ventura e Abílio José Guilherme Bejinha, Vereadores da Câmara Municipal, eleitos pela Coligação Democrática Unitária. -----

----- Registou-se também a presença do senhor Manuel Monge, Governador Civil do Distrito de Beja, previamente convidado para assistir à presente sessão, bem como dos senhores Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos e Cláudio José dos Santos Percheiro, convidados na qualidade de ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira e Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira, na qualidade de ex-Presidente da Assembleia Municipal de Odemira.-----

----- Também estiveram presentes para receber a medalha municipal de mérito e público louvor, a senhora Professora Ana Paula Neto Ferreira Canha e os irmãos Carlos e Júlio Costa, do Trio Odemira. -----

#### ----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas onze horas e dez minutos, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e passou de imediato ao tratamento da Ordem de Trabalhos. -----

----- **Ponto Único:** SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO TRIGÉSIMO QUARTO

ANIVERSÁRIO DO “VINTE E CINCO DE ABRIL”: Ao dar-se início à sessão solene, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste órgão, cujas intervenções se passam a transcrever: -----

----- a) Intervenção do membro representante da Coligação Por Odemira, senhor Raul José Pinto de Albuquerque Tomás: -----

----- “Começo por cumprimentar todos os presentes, não o faço nomeando os títulos e as honorarias, porque o espírito de Abril, nós estamos aqui numa posição de igualdade. -----

-----Gostava também de saudar todos os que não estão aqui que nos estarão a ouvir e estarão mais tarde a ler as actas destas reuniões. Actas essas onde não é escrito se o discurso é feito por escrito, se tem cácula, se sai da alma e se é feito na altura de improviso, mesmo que isso acarrete algumas deficiências. E represento em meu nome, portanto por minha iniciativa o Partido Social Democrata e venho em coligação com outros dois partidos, numa coligação que se chama Coligação Por Odemira. -----

-----O meu nome é Raul Albuquerque e luto por ideais, não pretendo, nunca pretendi ser guiado por ninguém e entendo que a sociedade se faz com Homens livres, com pessoas que pensam pela sua cabeça e que têm que ter direito de reagir e dizer que não e de pensar sozinhos sem ser preciso serem guiados por ninguém. -----

-----De facto estamos aqui reunidos numa sala com muitas tradições e com a alma e é bom que aqui estejamos, por pouco que seja o espaço, é bom que nos unamos todos. -----

-----Nesta eventualidade gostaria, porque foi necessário pensar que mensagem deveria de vir transmitir a todos os presentes, lembrei-me que decorridos trinta e quatro anos que foi a revolução militar do Vinte e Cinco de Abril, eu na altura tinha dezanove anos, vivia em Lisboa e estranhei toda a movimentação militar, portanto não participei nela. Estranhei a movimentação militar, estranhei as diferenças e as diferenças do dia-a-dia que se viveram naquele dia. -----

-----E de facto, se passados estes trinta e quatro anos eu quiser medir, quiser ter uma medida do que é que se passou de facto, independentemente da minha observação, eu tenho que auscultar a opinião das populações, tenho que auscultar a opinião de pessoas e então as primeiras pessoas que eu consultei e fi-lo ontem, foram pessoas novas que tinham mais ou menos a mesma idade que eu tinha quando foi o Vinte e Cinco de Abril e perguntei-lhes: diz depressa e sem pensar o que é que pensas do Vinte e Cinco de Abril? E os presentes que são pessoas activas, que estão empregados, que geram produto e que pagam impostos, portanto não vivem do orçamento, não vivem dos subsídios, não vivem...são pessoas que contribuem para o futuro e para o progresso individual e do todo. A primeira coisa que me disseram e isto não é uma crítica, aliás vir vestido de preto também não é nenhuma crítica, de facto eles disseram-me duas coisas muito diferentes. Uns disseram: «Eh pá, é bom, é feriado, pá! Eh pá é feriado! E ainda por cima calha a um fim-de-semana comprido!» Os outros disseram-me a muito custo: Liberdade! Falaram em liberdade que é uma coisa interessante. Portanto, nós estamos divididos. Nós todos em Portugal estamos divididos, num grupo de pessoas que viveu o Abril e que viveu tempos antes do Abril, portanto a minha experiência tem a ver com a vida universitária na altura que era onde havia grande agitação académica e que ainda hoje tem reflexos na nossa sociedade e, no fundo a mim parece-me que quem viveu o Abril tem experiência do que é que se passava antes de Abril e não é demais lembrar que nós não podíamos falar tudo o que pensávamos, não é demais lembrar que haviam sectores da actividade que estavam controlados e que não estavam abertos a toda a iniciativa privada. -----

-----E eu entendo e volto às questões de natureza política, sem entrar em problemas graves, eu entendo que a sociedade se deve construir com seres humanos que têm iniciativa e que não devem trabalhar sozinhos, portanto devem ser acompanhados pelo Estado. Mas o Estado não os pode impedir de ter iniciativa, o Estado tem que dar contas, assim como nós nos restaurantes pedimos a conta e queremos saber quanto é que custa o bife e o pão e o vinho e aquilo que

comermos, não nos interessa só o total a pagar, nós temos que saber quanto é que nos custa este Estado que nós temos. -----

-----Portanto, das pessoas que viveram o Abril e têm memória antiga e porque o viveram, que estiveram presentes, assistiram a todo este movimento, nós temos que honrar, na minha opinião, temos que honrar as pessoas que deram coisas, não são aquelas que se aproveitaram, aquelas que deram coisas. E eu gostaria de aproveitar a Assembleia para lembrar e para saudar também duas pessoas, uma delas por sorte está presente, que deram muita coisa no concelho de Odemira, porque deram às populações, um deles é o senhor Doutor Garcia que não o vejo aqui presente, outro é o senhor Doutor Justino, que está aqui presente, para quem eu peço uma salva de palmas muito grande, por tudo o que fizeram.-----

-----Para não me alongar muito, preocupa-me o futuro. Nós quando formulamos modelos, sejam matemáticos, sejam físicos, sejam de natureza política, nós temos premissas, depois tentamos experimentá-los e no fim tiramos conclusões.-----

-----Eu gostava sem querer alongar muito o nosso encontro, o meu discurso porque não quero que se torne aborrecido, eu gostaria de chamar a gente nova a outros ideais. Lembrar-lhes que nós no dia-a-dia temos de nos guiar por valores, valores humanísticos e aqueles valores que me movem e que me dão liberdade e vontade de viver e de lutar, portanto não aceito de bom grado que me amordacem, não aceito de bom grado que desvirtuem a verdade, não aceito de bom grado que me queiram calar. Sou daqueles que quando morde não larga, mas se me quiserem fazer mal, façam-me, eu aguento. Hei-de lutar até viver e hei-de transmitir esta mensagem aos meus filhos e aos meus netos. -----

-----Qual é a mensagem? É a mensagem que existe numa palavra simples que é a palavra LIS. Eu não me canso de falar nisto. A palavra LIS tem três letras. A primeira é o L, Liberdade! Liberdade de falar, liberdade de pensar, liberdade de exigir que nos dêem explicações. -----

-----A outra letra da palavra LIS, é a letra I, Igualdade! Igualdade perante a lei, ou seja que a

lei não seja feita para uns de costas voltadas para outros e que não seja interpretada a jeito conforme convém àquele que a usa. A palavra igualdade faz com que nós nos sintamos mais humanos e mais dignos de viver em sociedade, na minha opinião. E isto não são palavras, isto guia a nossa conduta todos os dias. A terceira é Solidariedade! Solidariedade para aqueles que precisam, para aqueles que de repente, por força da vida, deixam de ter, têm uma contrariedade por força do que é aleatório, não por força de serem calões e não quererem trabalhar. Para mim a solidariedade tem memória, é preciso perceber o porquê das pessoas não evoluírem ou terem problemas na vida. A solidariedade não pode ser feita de olhos vendados.-----

-----Com estas três ideias, eu não quero alongar mais, vou dar a palavra ao partido político, ao representante do partido político que vier orar, mas queria sobretudo deixar um voto de esperança para a gente nova. Que encontrem valores de vida, valores que na minha opinião têm uma base humanística. Essencialmente é esta a mensagem e que participem. -----

-----Portanto, se acreditarem na democracia, que não se deixem representar, não deixem que haja uns iluminados que pronto, que depois tratam da vida deles nas freguesias, na Câmara, em todo o lado, não! As pessoas devem-se fazer representar sim senhor, por uma questão de gestão, mas por uma questão de lógica, por uma questão de exercício da cidadania, os cidadãos devem participar activamente e quando não os querem deixar participar activamente têm que os pôr de lado. Não podem aceitar serem postos de lado, não podem aceitar que lhes recusem o acesso à informação e a gestão do que é público, merece um respeito de todo o modo muito elevado, porque de facto o que é público é gerado por todos, portanto não pode ser desbaratado de qualquer maneira. -----

-----Portanto, acabo pedindo a todos que façamos um voto de grande saúde e de grande força ao ideal do Vinte e Cinco de Abril e a todos os portugueses e a todos os homens.” -----

-----b) Intervenção do membro representante da Coligação Democrática Unitária, o senhor José da Silva Ribeiro: -----

----- “Eu peço imensa desculpa de começar por dizer que o meu amor-próprio e a minha liberdade e a minha independência estão escritas, não quer dizer que não esteja aqui a minha verdade. -----

-----Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

-----Exmº Senhor Presidente da Câmara -----

-----Senhoras e Senhores Vereadores-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores-----

-----Muitas das palavras deste pequeno texto foram roubadas com amor aos poetas Ary do Santos, José Saramago, Manuel Alegre e Sophia de Mello Breyner.-----

-----*Era uma vez um país*-----

-----*onde o pão era contado*-----

-----*onde quem tinha a raiz*-----

-----*tinha o fruto arrecadado*-----

-----*onde quem tinha o dinheiro*-----

-----*tinha o operário algemado*-----

-----*onde suava o ceifeiro*-----

-----*que dormia com o gado*-----

-----*onde tossia o mineiro*-----

-----*em Aljustrel ajustado*-----

-----*onde morria primeiro*-----

-----*quem nascia desgraçado*-----

-----*Era uma vez um país*-----

-----*de tal maneira explorado*-----

-----*pelos consórcios fabris*-----

-----*pelo mando acumulado*-----  
-----*pelas ideias nazis*-----  
-----*pelo dinheiro estragado*-----  
-----*pelo trabalho amarrado*-----  
-----*que até hoje já se diz*-----  
-----*que nos tempos do passado*-----  
-----*se chamava esse país*-----  
-----*Portugal suicidado*-----  
-----*Mas quando nos julgarem bem seguros,*-----  
-----*Cercados de bastões e fortalezas,*-----  
-----*Hão-de ruir em estrondo os altos muros*-----  
-----*E chegará o dia das surpresas.*-----  
-----*Que o poema seja microfone e fale*-----  
-----*Uma noite destas, às três e tal,*-----  
-----*Para que a lua estoire e o sono estale*-----  
-----*E a gente acorde, finalmente, em Portugal.*-----  
-----E foi assim, o poema faz-se microfone e o microfone falou de repente, não às três e tal como previa o poeta, mas sim às quatro e vinte e seis de um dia que já faz trinta e quatro anos e é festa, Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro.-----  
-----Às três horas e doze minutos, oito oficiais de Abril tocaram à campanha do Rádio Clube Português, na Rua Sampaio Pina. Estes oito oficiais eram os Majores Costa Neves, Delfino Moura, o Tenente-Coronel Sacramento Gomes, os Capitães Santos Ferreira, Correia Pombinho, Santos Coelho, Mendonça de Carvalho e Santos Silva.-----  
-----Foi no posto de comando do movimento das Forças Armadas, no Rádio Clube Português, que pela voz de Joaquim Furtado foi lido o primeiro comunicado.-----



-----Foi também na madrugada de vinte e cinco de Abril que a música proibida pela censura fascista deu a conhecer ao país que a alegria, a angústia, o desespero, a verdade de muitos sonhos saíram para a rua e encheram de cravos vermelhos aldeias, vilas e cidades. -----

-----Foi com vaidade e grande orgulho que rebentei os armários onde essas mesmas canções proibidas se encontravam e durante dois dias e duas noites, dei liberdade às mensagens e aos poemas que estavam amordaçados, também a marcha hoje conhecida pelo hino do MFA, foi por mim escolhida. -----

-----É verdade trinta e quatro anos já passados e hoje, ainda hoje e sempre será o Dia da Liberdade. -----

-----Mas o vinte e Cinco de Abril, a revolução dos cravos levou anos a preparar, a levedar em vários pontos do nosso país. Os trabalhadores e as suas lutas, os que nas cadeias e campos de concentração resistiam, os que na clandestinidade lutavam, o de todos os democratas e anti-fascistas que no país inteiro combatiam e davam muitas vezes a própria vida contra a ditadura fascista. Com outros mais se fez o vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, a festa dos cravos. -----

-----Os estudantes que enfrentaram polícias-cães e cães-polícias, atizados pela figura sinistra que hoje faz comentários históricos no país de Abril.-----

-----Dos intelectuais que em nome da liberdade, sofreram o afastamento dos seus postos de trabalho e muitos deles foram parar às escuras celas das prisões fascistas.-----

-----Os poetas cantores e os cantores poetas, do canto de intervenção que denunciaram os problemas sociais e políticos, o negro verdade de um país oprimido e de um povo explorado, muitas deles pagaram com prisões a sua coragem, outros procuraram em países distantes a liberdade e aí continuaram a sua luta. -----

-----E as mulheres?! Mães que deixaram filhos, mães que deixaram os seus companheiros, mulheres que enfrentaram, em nome da liberdade e da democracia, muitas delas torturadas e

metidas nos calaboiços das prisões fascistas de Salazar e Caetano. Mulheres coragem!  
Mulheres Alentejo!-----

-----Na cidade de Beja foram homenageadas as mulheres Portuguesas com um monumento do  
pintor e escultor Rogério Ribeiro.-----

-----Esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial, inteiro e limpo, onde emergimos da  
noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo. -----

-----Comemorar hoje trinta e quatro anos da revolução dos cravos é também lutar contra o  
desemprego, contra os salários em atraso, pelo direito à educação e pelo direito à saúde.  
Façamos deste dia Vinte e Cinco de Abril uma jornada de convívio e luta para que os seus  
ideais estejam sempre presentes com vista a que no futuro continuemos a dizer: Vinte e Cinco  
de Abril Sempre!-----

-----Obrigado!”-----

----- c) Intervenção do membro representante do Partido Socialista, a senhora Telma  
Cristina Felizardo Guerreiro: -----

----- “Bom dia a todos!-----

----- Exmo. Sr. Governador Civil,-----

----- Exmo. Sr. Presidente da Assembleia-----

----- Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira -----

----- Senhores Vereadores -----

----- Senhores Convidados -----

----- Senhores Membros da Assembleia-----

----- Minhas senhoras e Meus senhores,-----

----- Permitam-me começar com um desabafo. Quando me desafiaram para estar hoje aqui, a  
fazer este discurso, neste salão nobre, com presenças tão ilustres, devo confessar...fiquei cheia  
de medo! -----

----- E ainda estou, tal é a responsabilidade! Na dificuldade que o tema me coloca, na dificuldade de discursar, resolvi falar-vos um bocado da minha história: -----

----- Nasci dia 14 de Junho de 1977, as minhas recordações remontam a 1982, com muitas ajudas: fotografias, relatos da minha mãe, do meu pai, do meu irmão, de amigos e muita imaginação. A primeira memória que tenho do 25 de Abril, não estou certa, mas deve ser de 1987/88, altura em que vieram actuar em Odemira os Trovante. Adorava Trovante!-----

----- Lembro-me de estar deitada na cama, a chorar. Os meus pais não me deixaram vir a Odemira. Fiquei em casa a ouvir o concerto, numa edição em directo da nossa tão querida Rádio Praia, para mim naquela noite, a minha melhor amiga.-----

----- Depois desta primeira recordação do 25 de Abril, vieram muitas outras e tenho muitas outras. -----

----- Festivais pirotécnicos, concertos com bons músicos nacionais, hastear da bandeira, Hino Nacional, gritos de: Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! - Por todas as ruas e em todos os momentos. Festa! Um local de encontro, sem dúvida, para rever amigos... -----

----- Quando me perguntam, onde estava eu no 25 de Abril? Pergunto logo, qual? Em que ano? Que concertos?... Nenhum destes...O de 74?! Não estava! Não tinha ainda nascido! -----

----- Sobre o 25 de Abril de 1974: tive que decorar alguns nomes, datas, acontecimentos para um teste. Os meus pais às vezes falam sobre o assunto, os meus avós falavam muito sobre o “antigamente”, com os olhos cerrados de tristeza pelo antes, e cheios de entusiasmo por aquilo a que chamavam, *Vitória*. Contavam-me histórias de vida, mas sempre crentes de que eu não acreditava neles, uma vez que tudo o que me contavam era tão diferente daquilo que eu conhecia e conheço. Mesmo que tenham acrescentado muitos pontos nas histórias, sempre acreditei neles e através destas histórias procurei entender o pulsar da Liberdade.-----

----- Aos 27 anos, fui professora por uns meses. O tema que trabalhei com alunos foi o 25 de Abril. Irónico! Tive que voltar a estudar e a ouvir histórias! Vimos uns filmes, ouvimos

músicas, conversamos muito sobre o Vinte e Cinco de Abril. O que é que eu descobri que para eles o 25 de Abril era precisamente o mesmo que era para mim: Uma história. Uma história que nós não vivemos, uma história que eu tive que lhes contar, como quem conta um conto, como eu costumo contar. Adoro contar histórias, adoro contar histórias a crianças e nessas histórias tento que eles acreditem em fadas, duendes, princesas e tenho de fazer muito teatro para que seja verdade aquilo que digo porque nunca vi e assim como também nunca vi o que foi o Vinte e Cinco de Abril. Por isso contei-lhes da melhor forma que sabia, inventei emoções, inventei raiva, inventei ódio, ironias, inventei alegria, inventei a felicidade e até cheguei a inventar liberdade naquelas aulas, para que eles entendessem aquilo que eu também não sabia o que era.

----- Por isso meus caros, meus amigos, não fiquem tristes, porque um jovem quando fala do Vinte e Cinco de Abril fala de festa, fala dos concertos. Não fiquem tristes porque ele não sentiu o que vocês sentiram. Fiquem contentes porque eles aproveitam aquilo, cada bocadinho da liberdade que vocês nos deram. Nós sabemos aproveitar essa liberdade e é com isso que devem sentir e ficar felizes por isso. Porque essa liberdade, nós vivemo-la e agradecemos-la a vocês que lutaram para que nós hoje pudéssemos viver e construir.-----

----- Um dia convidaram-me para vir para a Assembleia Municipal. Fiquei toda contente. Que boa ideia, vou poder contribuir, vou poder pensar, dizer muitas coisas, dizer aquilo que sinto, pensar o concelho de Odemira.-----

----- Não hesitei, vou aceitar. Depois de pensar se aceitava, há um duende que vive dentro de mim que me disse: “Telma, não te esqueças que lá há partidos políticos!”. É verdade, desses eu sinto algum medo, às vezes! Sinto como se não fizessem aquela parte, porque e perdoem-me esta honestidade, acho que não é isso que é mais importante. Os partidos são feitos de pessoas, pessoas com histórias, pessoas com vontades, pessoas com ideias diferentes, pessoas que pensam, que sentem e que querem transmitir aquilo que sentem e que lutam por vontades.-----

----- E é isto que são os partidos, como uma equipa qualquer de trabalho que discute, que

conversa e que quer um bem comum. E isso é o mais importante e acho que é isso que nos liga e é uma honra muito grande, poder fazer parte desta Assembleia, por isto. Porque esses partidos acabam por se diluir naquilo que nós queremos, naquilo que é o nosso bem mais precioso. -----

----- Talvez vos pareça ingénua, e talvez seja mesmo, mas acredito que acima de ideais políticos, têm que estar os interesses dos munícipes, das terras, dos lugares, para um melhor e mais justo desenvolvimento. -----

----- O que importa de facto é que todos queremos o mesmo, queremos um concelho com um caminho virado para o futuro, queremos um concelho que saiba ser com dignidade. -----

----- E por crer que assim é, sinto orgulho em fazer parte de uma assembleia que discute de portas abertas que quer que lá entre toda a gente, que inventa uma Folha para tentar que mais gente participe, que faz assembleias jovens, que discute a igualdade de oportunidades... Por isso convido todos os munícipes a passarem esta palavra e a participarem connosco neste caminho, cumprindo o direito cívico de expressar, de reclamar, de opinar, de criticar, de sugerir. -----

----- Não foi por isto e não foi isto que trouxe o 25 de Abril? -----

----- Então vamos colocar as questões nos lugares certos, vamos em conjunto lutar por aquilo que nos falta. Falta o IC4, faltam médicos de família, faltam transportes que sirvam de facto as populações, falta, falta...mas acreditemos todos que não nos falta gente. Gente que participa, gente jovem, gente menos jovem, gente que está aqui nesta sala e que tanto já fez para hoje a lista de faltas ser bem menor... Por isso o orgulho que sinto é no elevado respeito com que todos os deputados pensam o concelho de Odemira. O orgulho que sinto é por fazer parte deste grupo que todos os dias me ensina, o que foi o 25 de Abril. -----

----- Vocês que o viveram gritem com todas as vossas forças e emoções: Viva o 25 de Abril! Eu que não o vivi em 74, mas que o aproveito todos os dias vou cantar hoje com o Jorge Palma: “tudo o que eu vi, estou a partilhar contigo, o que não vivi, hei-de inventar contigo, sei que não

sei, às vezes entender o teu olhar, mas quero-te bem...”. Juntemos o Vosso ao Nosso 25 de Abril! -----

----- Viva à nossa história! Viva a Liberdade! Viva o 25 de Abril!”-----

----- Seguidamente, registou-se a intervenção do senhor António Manuel Camilo Coelho, Presidente da Câmara Municipal de Odemira, que disse o seguinte: -----

----- ”Senhor Governador Civil do Distrito de Beja, senhor General e militar de Abril Manuel Monge, -----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

----- Senhora e Senhores Vereadores, -----

----- Senhoras e Senhores Convidados -----

----- Senhora Prof. Paula Canha, irmãos Carlos e Júlio Costa em representação do Trio Odemira, nossos homenageados de hoje, -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- É-me extremamente grato poder estar aqui hoje, mais uma vez e em mais uma Sessão Solene da nossa Assembleia Municipal de Odemira, a comemorar essa data tão significativa para os democratas que é o 25 de Abril.-----

----- São 34 anos de profundo significado para o Portugal e para os Portugueses, em que o país mudou, as pessoas fizeram ou estão a fazer o seu caminho, a nossa sociedade procurou e conseguiu evoluir, a nossa democracia consolidou-se.-----

----- Significa isso que todas as nossas aspirações e desígnios foram cumpridos?-----

----- Não, não foram!-----

----- Significa isso, que tudo o que cada um de nós esperava de Abril, se reconhece na matriz que somos enquanto povo e no que esta sociedade a que pertencemos por direito processa em cada um dos dias que passa? -----

----- Também nos parece que não! -----

----- Se já passaram 34 anos o que pensar então do caminho percorrido, do que se conseguiu ou não conseguiu, do que são as responsabilidades de cada um e do povo que somos, do que construímos ou não, do que queremos deixar aos nossos vindouros. -----

----- A resposta é complexa porque a sociedade nos seus anseios diversos, nos seus movimentos de avanço ou de retrocesso, nas tendências, nas suas conquistas ou nas suas derrotas, nos seus equívocos ou nas suas certezas é ela igualmente complexa e inequivocamente contraditória. -----

----- E, apesar do trabalho intenso dos analistas de tal matéria e, porque não dos astrólogos de princípio de cada ano, nunca foram nem serão firmes os resultados ou as projecções do que é o nosso presente ou do que será o nosso futuro. -----

----- Perguntar-se-á então o que tem esta data em concreto a ver com este meu discurso. -----

----- Pois bem, é minha convicção que exagerámos sempre e cada um à sua maneira, embora com toda a legitimidade, no que seria a mensagem e os pressupostos em concreto trazidos por Abril em 1974. -----

----- A simplicidade da base de partida que os jovens capitães de então idealizaram permite hoje e desde há muito definir os pilares em que assentou, não sendo a ordem que estabeleço, necessariamente, a certa: -----

----- Pilar 1: Acabar com a guerra do Ultramar, onde milhares de jovens portugueses e milhares de angolanos, moçambicanos ou guineenses pereceram também, ou ficaram com marcas profundas no corpo e na mente, proporcionando a legítima independência desses povos africanos; -----

----- Pilar 2: Acabar com 48 anos de regime fascista, retrógrado e corrupto, que orgulhosamente isolado do mundo e da democracia, guardava na sua prática e nas prisões que tinham lotação esgotada, com boa parte dos seus opositores; -----

----- Pilar 3: Implantar um regime Democrático e devolver a Liberdade em todas as suas múltiplas vertentes aos Portugueses.-----

----- Muito se disse ou escreveu no durante ou no depois, muito se diz ou se escreve ainda nos dias de hoje, conforme as visões ou as interpretações mais ou menos ajeitadas ao momento ou à ideologia político-partidária de cada um. -----

----- Mas esta é de facto e inexoravelmente o fulcro da vida democrática. -----

----- Se Democracia, como sabemos vem do Grego “Democratus” que significa Poder do Povo, é ao Povo em cada momento que compete escolher os seus destinos, escolha traduzida nas eleições em que vota a Assembleia da República e por aí o Governo, ou a Assembleia Municipal, a Câmara Municipal ou as Freguesias. -----

----- É essa a expressão da sua vontade!-----

----- Claro que todos sabemos que pode haver desvios, claro que todos sabemos que nem sempre as coisas são o que pensámos que fossem, quer para os eleitores quer para os eleitos ou nomeados, mas isso e todos o sabemos resulta ou de situações indeterminadas à partida, de falta de rigor ou de desleixo nas políticas a desenvolver, ou de situações extremas em que temos de resolver em cima do problema, e tantas vezes é assim, onde a avaliação em concreto em muitas ocasiões não tem a profundidade que normalmente poderia e deveria ter. -----

----- E nós, os autarcas, sabemos bem o que é isso porque somos Bombeiros autênticos na resposta a anseios da nossa população, já que somos a porta onde todos batem quer seja ou não competência nossa a matéria responder. -----

----- Mas até aí, a resposta é inequívoca.-----

----- Os mandatos na Democracia, têm prazo fixado na lei!-----

----- E têm-no para todos os eleitos ou nomeados! -----

----- E quando as coisas não correm bem ou há matéria de tal modo grave que justifica tomada de medidas, então há instrumentos que fazem terminar mais cedo o tempo do mandato,



provocando nova eleição. -----

----- Ora aí temos então a génese e o propósito do Regime Democrático. -----

----- É por isso, que sendo legítimo que cada um defenda as suas ideias e o propósito que entende ser a melhor via para construir uma melhor sociedade, é ilegítimo que o faça violando as regras do jogo democrático em pleno, ajustando-o aos seus interesses a cada momento, fazendo da mais pura demagogia e irrealismo a bandeira da sua actuação.-----

----- Essa máscara, algum dia cairá, mas enquanto está na cara, aí sim, é a pior semente que se pode plantar, já que pode crescer e reproduzir-se. -----

----- A colheita será fatal, já que se trata do vírus que contaminará a pureza e a tal simplicidade com que o sistema foi idealizado. -----

----- Aí serão as pessoas a responder com o seu voto, já que ao contrário do que muitas vezes se pensa, o caminho foi longo e por vezes penoso, mas o povo em cada momento tem sabido separar o trigo do joio, e normalmente já não se deixa enganar. -----

----- E, normalmente também corrige a seguir ou no momento, quando entende que as coisas não vão bem e é preciso mudar. -----

----- Mas também é preciso dizer aqui, a expressão da vontade popular não são umas dúzias, ou mesmo umas centenas de pessoas. -----

----- São os votos contados nas urnas, porque esses é que elegend. -----

----- Não se queixem aqueles que não votam, ou que votando fazem da sua abstenção um protesto, porque isso nada muda e reforça a sua ilegitimidade ao queixarem-se depois. -----

----- É assim e mais uma vez correcto afirmar-se que a Democracia não tem donos, e que em Democracia um país ou um sistema serão o que o seu povo quiser, contrariamente ao que acontece em ditadura, contrariamente ao que acontecia em 24 de Abril de 1974 e durante 48 anos. -----

----- Senhor Governador Civil -----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

----- Senhora e Senhores Vereadores, -----

----- Senhoras e Senhores Convidados -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

----- Também os nossos homenageados, -----

----- De entre os Autarcas de Portugal, quero sucintamente falar dos autarcas de Odemira, de todos os autarcas de Odemira que seguramente ficarão de entre aqueles que com dedicação e com enorme espírito de sacrifício construíram uma obra, que nunca estará concluída mas que em realização ultrapassa tudo o que é imaginável, no que se refere às atribuições e competências das autarquias locais.-----

----- Não é fácil, todos o sabemos ser autarca neste enorme território, como não foi fácil responder a problemas estruturais de uma tal dimensão e complexidade que tornaram o nosso trabalho exigente, dedicado e profícuo, para satisfação de anseios, necessidades e sonhos de uma população incapaz de suportar por mais tempo faltas sentidas de tantas dezenas de anos. ---

----- E, meus caros amigos, fizemo-lo, estamos a fazê-lo, cada um de nós na sua missão ou em conjunto como tantas vezes acontece. -----

----- Já não falta muito para fechar o ciclo das infra-estruturas básicas, mas em paralelo fomos fazendo tantas outras coisas de que muito nos orgulhamos e que tanto, estamos certos, orgulham todos os Odemirenses. -----

----- A obra está à vista, a obra de todos nós e criticada ou não, torna Odemira hoje um dos Concelhos onde o progresso está em marcha, onde em boa parte já mora e onde cada vez mais se abre uma janela de oportunidades. -----

----- Que temos de aproveitar esta dinâmica e levar outros que para aqui se desloquem e por cá fiquem, a ser connosco actores do desenvolvimento -----

----- Temos de ser capazes de o construir! -----

----- Quanto às responsabilidades que são nossas em relação a Abril e aos seus valores, a nossa responsabilidade é garantir como aqui dizia a Telma, que o seu verdadeiro espírito não seja esquecido, que seja transmitido às novas gerações de hoje que igualmente têm o dever de o perpetuar àqueles que vierem depois deles. Que é esse o espírito que em cada Abril se vive em Odemira, é esse o espírito dos autarcas de Odemira, é esse, estou convencido, da esmagadora maioria da população de Odemira, ao comemorar como comemoramos agora a data que nos libertou. -----

----- Quanto aos nossos homenageados, apenas duas breves palavras. -----

----- A senhora Professora Paula Canha, está aqui porque o merece; pelo seu trabalho e pela sua dedicação, e ainda pelo que levou onde se distinguiu. Pela sua entrega e competência. -----

----- Muito obrigado. -----

----- Aos irmãos Carlos e Júlio Costa que aqui representam o Trio Odemira, referir apenas isto... -----

----- Odemira cumpre nos vossos 50 anos, um acto de justiça. Pelo que fizeram pela música, pelo que foram nestes 50 anos enquanto autênticos embaixadores desta terra por todas as partes do mundo. -----

----- Muito obrigado, também pela vossa participação nesta cerimónia e muito principalmente por o nome de Odemira que levaram onde vocês estiveram. Vocês sem nada o fazerem para isso, transportaram convosco no nome do grupo, o nome de Odemira e isso para nós é já por si um enorme significado. -----

----- Neste discurso não está o parágrafo final e não está porque não devia estar, porque esse não foi escrito vem do coração, vem da emoção, vem de tudo aquilo que se vive hoje nesta sala.

----- Nós fomos muitas vezes suscitados e este ano também exactamente pela incomodidade física que transmitimos e que obrigamos as pessoas que se deslocam a esta sala, ela é limitada.

E uma vez mais não hesitámos nesta sala. Esta sala tem uma história, esta história é muito mais importante do que os minutos de incomodidade, da qual naturalmente pedimos desculpa a todos aqueles que não estão porque se calhar deviam de estar, mas muito pior foi aquilo que aconteceu a tanta gente presa, a tanta gente morta, a tanta gente que não viveu a liberdade e que em nome dessa liberdade de facto morreu ou ainda hoje sofre. -----

----- Com todas estas penas que os obrigamos a suportar aqui há uma coisa mais importante e que nos ultrapassa a todos é que Abril em Odemira está vivo! Abril em Odemira é para continuar a estar vivo! Esta sala pelo menos enquanto os autarcas que estão neste mandato aqui estiverem nunca deixará de ser a sala onde com maior ou menor dificuldade se comemorará Abril. O fascismo tinha quarenta e oito anos, era uma enorme dificuldade e caiu. Há coisas que não se mudam, a liberdade não se muda e nesta sala foi onde tantas vezes se comemorou a liberdade, é onde ela se continuará a comemorar, pelo menos enquanto os autarcas deste mandato estiverem por aqui. -----

----- Viva o 25 de Abril, -----

----- Viva Odemira, -----

----- Viva Portugal” -----

----- Interveio ainda o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Manuel António Dinis Coelho, que fez a intervenção que seguidamente se transcreve na íntegra: -----

----- “- Exmo Senhor Governador Civil -----

----- - Exmo Senhor Presidente da CMO -----

----- - Exmos Senhores Vereadores -----

----- - Exmos Senhores Membros da A.M. -----

----- - Exmos Senhores Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia -----

----- - Exmos Senhores ex-autarcas do Concelho de Odemira -----

----- - Exmas Autoridades Militares e Civis -----

----- - Exmos Homenageados e Convidados -----  
----- - Minhas Senhoras e Meus Senhores -----  
----- Hoje é 25 de Abril. -----  
----- Estamos em festa, é certo. -----  
----- Estamos em boa companhia. -----  
----- Connosco está um militar de Abril, hoje general e nosso Governador Civil que uma vez  
mais nos quis brindar com a sua presença. -----  
----- É um gesto significativo porque neste dia poderia estar porventura a festejar com outros  
camaradas de armas e heróis de Abril, ou com a família, mas optou por estar connosco. -----  
----- Para festejar, mas também, tenho a certeza, para nos ouvir a fim de poder transmitir ao  
Governo de Portugal os anseios, as preocupações, o sentir das gentes do nosso concelho. -----  
----- Festejar Abril é honrar os militares de Abril, mas também todo o povo português, porque  
foi com o povo e para o povo que a revolução de Abril foi feita. -----  
----- É assim ou deve ser em representação do povo, das pessoas das nossas aldeias e  
freguesias do concelho de Odemira que os eleitos locais aqui estão hoje. -----  
----- Para recordar e festejar o que foi feito em 34 anos de poder local. -----  
----- Mas também para agradecer a todos aqueles, eleitos locais ou não, que deram o melhor do  
seu tempo para que Odemira crescesse e fosse respeitada como terra honrada. -----  
----- A todos, sem excepção, agradecemos e permitam-me que cite apenas dois nomes dos ex-  
autarcas que aqui estão presentes hoje, senhor Dr. Justino e o senhor Eng.º Manuel Amaro, que  
nos precederam em funções nesta terra. -----  
----- Naturalmente que nos compete ressaltar o contributo que os homenageados de hoje deram  
ao concelho de Odemira. -----  
----- Muito singelamente, obrigado ao Trio Odemira e à Drª Paula Canha. -----  
----- É nosso dever, enquanto eleitos, prestar contas do trabalho com o orgulho de termos

tentado fazer coisas úteis tendo em vista o progresso desta terra. -----

----- A Assembleia Municipal que aqui represento tem vindo a promover assembleias extraordinárias sobre vários temas que nos devem preocupar. E sempre tem contado com o apoio e a parceria do Executivo Municipal, o que agradeço na pessoa do Sr. Presidente da Câmara Municipal e dos seus vereadores aqui presentes. -----

----- Em Outubro de 2007, a Assembleia Municipal debateu a igualdade de oportunidade, no âmbito das comemorações do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidade para todos. -----

----- Tivemos o contributo de diversos oradores e a participação activa de muitos jovens em representação das diversas escolas do concelho. -----

----- Recentemente tivemos, no âmbito das jornadas de juventude do concelho e em parceria com a vereação da cultura da C.M.O., uma Assembleia Municipal Jovem. -----

----- Os jovens das nossas Escolas estiveram nessa Assembleia 5 horas consecutivas a debater projectos de trabalho que pretendem ver implementados no nosso concelho. -----

----- Tivemos já alguns meses atrás uma assembleia extraordinária dedicada ao debate dos problemas da saúde e das acessibilidades ao concelho, a qual foi também igualmente muito participada. -----

----- A Assembleia Municipal criou uma folha informativa onde os convidados e os representantes das diferentes sensibilidades políticas com assento neste órgão expressam os seus pontos de vista sobre os mais variados temas em análise. -----

----- Não pretendo ser exaustivo na enumeração do que tem vindo a ser o trabalho da Assembleia e peço desculpa se me esqueci de alguns pormenores relevantes. -----

----- Mas quero aqui dizer que a Assembleia Municipal, no seu todo, tem feito um esforço no sentido de procurar gerar consensos, em prol dos interesses desta terra. -----

----- E muitas vezes a A.M., apesar da diversidade ideológica dos seus membros, tem conseguido falar a uma só voz. -----

----- Por exemplo, assim aconteceu quando tomou posição crítica face à anunciada alteração da lei eleitoral autárquica.-----

----- A Assembleia Municipal tem procurado ser uma voz independente de outros poderes e não tem hesitado em criticar, quando delas discorda, algumas medidas e/ou políticas que outros poderes pretendem implementar no País ou na Região. -----

----- Sabemos aplaudir o que nos parecer certo e não desistiremos de lutar por aquilo a que julgamos ter direito. -----

----- Hoje não queremos pedir muito.-----

----- Vamos apenas lembrar dois pedidos.-----

----- Um deles, perdoe-se-me a expressão, “já tem barbas” . Trata-se da tal via rápida que nos permita uma ligação decente à capital do distrito, ao Algarve e a Lisboa.-----

----- Os concelhos vizinhos e a cidade de Beja, enquanto capital do Distrito, devem-nos, pensamos nós, a solidariedade na luta pela conquista dessa via rápida. -----

----- E os poderes regionais e nacionais devem-nos, julgamos nós, esse benefício, porque é vital para as pessoas e porque é vital para as empresas que aqui criam riqueza.-----

----- O segundo pedido que fazemos é que as autoridades regionais e nacionais das áreas políticas e da saúde, olhem com olhos de ver para as necessidades que o concelho tem no que respeita à saúde.-----

----- Reconhecemos que algo já foi recentemente feito de positivo, mas há muito para fazer. ---

----- Não temos, muitos de nós, médico de família. -----

----- Tem de haver solução para isto e quem de direito tem de encarar de uma vez por todas este flagelo que sentimos no concelho ao nível da prestação dos cuidados de saúde. -----

----- Ninguém se admire se tiver de haver alguma ousadia na luta por parte dos autarcas e das populações deste concelho nesta área fundamental que é a matéria de saúde. -----

----- Esta Assembleia Municipal saberá, como soube noutras alturas e noutras áreas, interpretar

os anseios das populações deste concelho.-----  
----- Fá-lo-á, se possível, a uma só voz, porque, se assim for, terá mais probabilidade de se  
fazer ouvir. -----  
----- Não queremos ser profetas da desgraça, mas não podemos calar o que vai na nossa alma e  
na alma dos que nos confiaram, pelo voto, os seus mais profundos anseios. -----  
----- Os jovens das nossas escolas têm também os olhos postos nos eleitos. -----  
----- Eu sei que, por vezes, mesmo entre os eleitos, há quem não se queira ou não possa  
associar ao trabalho que a Assembleia tem vindo a fazer, designadamente com os jovens.-----  
----- Pode até haver quem desse trabalho desdenhe por considerar que não é útil. -----  
----- Teremos de saber caminhar em frente, apesar disso, na convicção de que quem dá à  
juventude recebe em dobro na velhice. -----  
----- Haverá sempre profetas e mestres da desgraça que irão reagir ao trabalho dos outros como  
se tudo estivesse errado ou não valesse a pena. -----  
----- Mas esses correm o risco de acordar um dia sozinhos a discursar no meio da praça porque  
o próprio povo se cansará de os ouvir. -----  
----- Mas voltemos ao 25 de Abril.-----  
----- Festejar hoje Abril é saber respeitar os outros, é dar um pouco de nós em benefício dos  
mais desfavorecidos, mas é também agir, em cada momento, com o pensamento livre e na  
convicção de que a nossa luta triunfará e de que os nossos pedidos serão atendidos. -----  
----- Enquanto o não forem, porque são pedidos justos, não podemos desistir. -----  
----- Foi isso o que os militares de Abril também nos ensinaram. -----  
----- Viva o 25 de Abril, sempre!-----  
----- Viva Odemira!” -----  
----- Por último, interveio o senhor Manuel Monge, Governador Civil do Distrito de Beja,  
que disse o seguinte: -----



----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----  
----- Senhor Presidente da Câmara-----  
----- Senhora e Senhor Secretários da Mesa da Assembleia Municipal -----  
----- Senhores Vereadores -----  
----- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia-----  
----- Senhores Autarcas -----  
----- Deixem-me que eu ponha um ênfase especial no cumprimento aos autarcas, porque o poder local foi realmente uma das mais conseguidas conquistas de Abril. -----  
----- E deixem que eu neste meu cumprimento aos autarcas abranja não só os actuais, naturalmente também os anteriores, porque eu vejo com grande alegria entre eles aqui o senhor Dr. Justino, que também faz parte da vossa história e de uma pequena história que eu irei contar daqui a bocadinho. -----  
----- E quero especialmente cumprimentar efusivamente os senhores autarcas da CDU como resposta à ostensiva ignorância da minha presença aqui pelo senhor representante da CDU. -----  
----- Quero cumprimentar todas as senhoras e senhores presentes, exmas autoridades e desejar-vos nesta presença de alguma incomodidade, pedir-vos alguns minutos para me ouvirem. -----  
----- Quando o senhor Presidente da Câmara e o senhor Presidente da Assembleia Municipal me convidaram para estar presente nesta cerimónia em que eu sou repetente, não por não ter aprendido a lição de Odemira, mas porque a aprendi bem demais, quer dizer-vos que um dos motivos que me traz aqui, é porque Odemira tem na minha história, na minha aprendizagem democrática, uma palavra: Tolerância.-----  
----- E essa tolerância vem de muito atrás, porque a tolerância não é uma virtude inata das pessoas, a tolerância é algo que se aprende e eu tive o melhor mestre de tolerância do nosso país, que foi o Dr. Mário Soares, como meu mestre, felizmente ainda aí está para nos ensinar a todos. E vou contar uma pequena história da tolerância dele e depois contarei a história da

tolerância minha.-----

----- Dr. Mário Soares era Primeiro-Ministro e pouco tempo depois do vinte e cinco de Novembro houve uma cerimónia em Lisboa onde estava presente o Vice-Presidente dos Estados Unidos da América. -----

----- E quando o senhor veio com o embaixador americano e ele disse quem eram as pessoas que estavam presentes, houve assim algum espanto das pessoas presentes. O vinte e cinco de Novembro tinha sido há pouco tempo e o Dr. Mário Soares disse-lhe está aí o senhor Dr. Álvaro Cunhal, é nosso convidado de honra e também está o embaixador Franco Nogueira que o senhor conheceu na Assembleia da ONU, que era embaixador Salazarista, mas que no regime de Abril do Dr. Soares estavam todos. No regime de Abril de alguns outros não estão todos, como se viu hoje aqui nesta Assembleia. -----

----- Mas a minha tolerância é de todos e por isso o meu cumprimento há bocado. -----

----- E agora vou contar a minha história e que entra o nosso Dr. Justino e entra a minha vinda (...) neste dia é que eu era há muitos anos Comandante do corpo de intervenção da polícia e tinha um Comissário que era um homem vindo de Africa, muito conservador, curiosamente de Odemira e quando ele me falava de Odemira, ele um homem reaccionário, utilizando o termo, ele tinha para com a sua autarquia, umas palavras de especial simpatia e falava no camarada Justino, era como ele se dirigia ao senhor Presidente da Câmara. Era o Comissário Jacinto, algumas pessoas possivelmente se recordarão dele. Ele tecia da sua terra uma imagem encantadora de tolerância, que não era infelizmente como todos nós sabemos a imagem do resto do país. -----

----- E eu ficou-me na minha memória, esta imagem da tolerância de Odemira. E como a tolerância que é uma das práticas da democracia, é uma coisa tão bonita que nós recordemos foi uma das coisas que me levou, tendo de optar como o senhor Presidente da Assembleia Municipal muito bem referiu, porque eu tinha obviamente muitos convites para hoje, me levou

a escolher Odemira. -----

----- Com muito gosto aqui estou realmente convosco a comemorar Abril. -----

----- Eu ouvi as preocupações do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, é essa uma das minhas funções. Sabe ele e o senhor Presidente da Câmara como eu sempre estou disponível para ouvir e tentar ajudar Odemira, o que significa tentar, muitas vezes não significa conseguir, mas a verdade é que em muitas das lutas, digamos assim, em que a autarquia esteve metida, o senhor Presidente da Câmara sabe e eu posso dizê-lo aqui de olhos levantados que contou sempre com a minha solidariedade.-----

----- Hoje, neste dia de solidariedade, neste dia da liberdade, cumprimento-vos a todos, cumprimento inclusivamente aquele senhor que me ignorou e a todos saúdo desejando um Vinte e Cinco de Abril muito feliz, em liberdade para todos nós.-----

----- Viva Odemira! Viva o Vinte e Cinco de Abril! Viva Portugal!” -----

----- O senhor José Ribeiro, representante da Coligação Democrática Unitária, lamentou o acontecido e referiu que por lapso não tinha cumprimentado na sua intervenção o senhor Governador Civil, não o tendo feito deliberadamente.-----

----- Seguidamente procedeu-se à entrega da Medalha Municipal de Mérito, à Professora Ana Paula Neto Ferreira Canha.-----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respectiva Medalha: -----

----- “O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito a Ana Paula Neto Ferreira Canha, licenciada em Biologia pela Universidade de Aveiro, cidade de onde é natural, e Professora da Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves em Odemira há mais de uma década. -----

----- Desde sempre manifestou grande capacidade de iniciativa, determinação e entusiasmo

contagiantes ultrapassando o exigido pelo cumprimento dos programas oficiais, quer na sua forma de leccionar quer na dinamização do Clube de Ciências – BIGEO, privilegiando o experimentalismo e as saídas de campo. -----

----- A sua grande disponibilidade para incentivar e apoiar projectos de alunos tem incrementado o interesse e gosto pela Ciência nos vários níveis de Ensino, constituindo um contributo valioso para o desenvolvimento de uma cultura científica nos jovens do nosso concelho. -----

----- A sua excelência pedagógica, o seu rigor metodológico e perseverança no trabalho, aliados a uma dimensão puramente humana, foram fundamentais para que os projectos dos quais foi Coordenadora fossem distinguidos com Prémios Nacionais e Internacionais, a saber:

----- - 1º Prémio no Concurso Jovens Cientistas e Investigadores 2002, da Fundação da Juventude, com o projecto “*Microtus cabreræ* em Odemira”, e o Prémio Especial de Professora Coordenadora do Projecto; este projecto representou Portugal na Final Europeia do Concurso Europeu para Jovens Cientistas, na Áustria, onde alcançou o Prémio para a Melhor Apresentação Visual e Oral; -----

----- - 3º Prémio no Concurso Jovens Cientistas e Investigadores 2004, com o projecto “Uso da Telemetria na Monitorização de uma população de *Microtus cabreræ*”, cujos alunos participaram na International Wildlife Research Week, na Suíça; -----

----- - 1º Prémio ex-aequo no Concurso Jovens Cientistas e Investigadores 2006, com o projecto “O declínio do Montado, o caso do sobreiro e da azinheira”, e o Prémio Especial de Professora Coordenadora do Projecto, que representou Portugal na Final Europeia do Concurso Europeu para Jovens Cientistas, na Suécia, e na Feira Internacional de Ciência e Engenharia dos EUA, em 2007, onde alcançou o 3º Prémio numa das categorias, entre 1512 participantes de 50 países. -----

----- Em 2005, em reconhecimento pelo seu trabalho de orientação de trabalhos científicos

realizados pelos alunos, foi convidada pela Fundação da Juventude para representar Portugal na Educator Academy, realizada nos EUA. Tem sido a grande dinamizadora do Projecto “Osteoteca – Museu de História Natural” na Escola Secundária onde lecciona.-----

----- Em Novembro de 2007, viu o seu trabalho reconhecido com o Prémio de Mérito - Inovação, do Prémio Nacional de Professores, organizado pelo Ministério da Educação.

----- Neste contexto, pela excelência do seu trabalho, pelo prestigiar da profissão que desempenha, pelo seu valioso contributo na educação científica dos nossos jovens, pela justeza dos prémios alcançados, pela divulgação inerente do bom nome do concelho de Odemira a nível nacional e internacional, Ana Paula Neto Ferreira Canha é merecedora do galardão atribuído”. -----

----- Interveio a senhora Professora Ana Paula Neto Ferreira Canha, que disse o seguinte: --

----- “Estou um bocadinho emocionada, mas vou tentar ler umas palavrinhas. -----

----- Sr. Governador Civil, -----

----- Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Sr. Presidente da Câmara, -----

----- Srs. Deputados da Assembleia Municipal,-----

----- Srs. Vereadores,-----

----- Senhoras e Senhores,-----

----- Neste dia tão significativo para a maioria dos Portugueses, eu gostaria de fazer uma ponte entre o meu trabalho e o que o Vinte e Cinco de Abril potenciou para os Alentejanos. -----

----- O que se passou nessa primavera de setenta e quatro e nos tempos que se seguiram tem tantas leituras, quantas as pessoas que fazem Portugal.-----

----- O que me interessa a mim, professora em Odemira, é o que eu posso fazer pelos jovens que são os filhos da revolução, porque há marcas que ficaram do passado e que têm que ser sistematicamente trabalhadas, até que cada jovem seja verdadeiramente livre e encare o seu

futuro com a esperança que Abril sonhou para ele.-----

----- O que eu encontro algumas vezes são jovens à espera que alguém lhes resolva os problemas, primeiro os pais e os professores, depois a Câmara, o Governo. -----

----- Como se ainda vivêssemos no tempo em que havia sempre alguém que determinava a vida das pessoas, lhes resolvia os problemas ou lhes indicava um caminho a seguir, o único possível. -----

----- Muito cómodo, mas não é isso que queremos. -----

----- Eu trabalho para que os meus alunos não engrossem o número daqueles que na mesa do café, se lamentam da sua má sorte na vida, em vez de empreenderem com energia o seu próprio caminho. Para que os meus alunos aprendam a acreditar nas suas capacidades mas também a trabalhar com afinco, porque o sucesso se faz com cinco por cento de inspiração e noventa e cinco por cento de suor.-----

----- Mas lutar por aquilo que queremos e acreditamos ser o nosso destino vale a pena e é este ímpeto empreendedor e lutador que é preciso incentivar para que Abril não traga liberdade sem responsabilidade, direitos sem deveres e vitórias sem esforço. -----

----- Penso que nós, pais e professores, temos facilitado demais a vida aos nossos filhos e a vida realmente não é fácil. Deve e pode ser alegre e cheia de novidade, mas exige o nosso empenho e a mobilização de todas as nossas capacidades. -----

----- Se não assumirmos como educadores que os nossos jovens podem e devem correr riscos, enfrentar dificuldades, ultrapassar obstáculos, lutar por o que querem e continuar em frente mesmo que depois das derrotas, então o Alentejo nunca assumirá em pleno os seus destinos e continuará à espera do subsídio e da caridade alheia. -----

----- O que tentamos fazer na Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves é formar gente que saiba pensar, inovar, acreditar e trabalhar para um fim que sonhou. -----

----- Um aspecto que é de toda a justiça referir hoje é o papel que tem desempenhado nos

projectos que tenho desenvolvido com os alunos, a autarquia, empresas, universidades, instituições e também os amigos. -----

----- Hoje em dia ninguém faz um bom trabalho no isolamento e se os meus alunos têm feito projectos excepcionais e alcançar distinções há muita gente a contribuir para que tal seja possível e o meu mais sincero reconhecimento vai para dentro da própria escola onde uma gestão eficiente, professores empenhados, funcionários atentos e alunos cheios de alegria fazem daquela escola uma segunda casa para todos. -----

----- Não posso acabar sem referir todos aqueles que neste concelho trabalham tão bem ou melhor que eu para uma Odemira com mais futuro. -----

----- Porque eu vim para cá há mais de vinte anos e tenho encontrado profissionais verdadeiramente excepcionais tanto na área da educação, como na saúde, nas repartições públicas, na agricultura, nas associações e nas mais variadas actividades. -----

----- Dedico pois esta distinção que me é feita hoje a todos aqueles que de forma discreta, contribuem para um futuro que todos desejamos para Odemira. -----

----- A todos muito obrigado!” -----

----- Seguidamente procedeu-se à entrega da Medalha Municipal de Mérito, ao Trio Odemira. -----

----- Interveio a senhora Isabel Vilhena, do Gabinete de Imprensa e Relações Públicas do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respectiva Medalha: -----

----- “O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito ao Trio Odemira, tendo em conta o importante papel que tem desempenhado ao longo dos seus 50 anos de carreira artística e na divulgação do nome de Odemira em Portugal e no Mundo. -----

----- Os irmãos Carlos e Júlio Costa, com um terceiro elemento que tem variado ao longo dos anos, têm levado a música romântica e o nome de Odemira aos quatro cantos do Mundo. -----

----- Pode mesmo afirmar-se que foram e são verdadeiros embaixadores de Odemira no Mundo. -----

----- Se a carreira e o sucesso os afastaram de Odemira, o seu coração está sempre ligado à terra que os recebeu em crianças, quando a família se estabeleceu na vila, em Janeiro de 1943, quando adquiriu uma tipografia, vindo mais tarde a lançar o jornal “Odemirense”. -----

----- A emoção de Júlio e Carlos Costa quando recordam a sua juventude em Odemira, e que transmitem quando visitam a vila, demonstra o sentimento que une o Trio Odemira à vila. -----

----- O conjunto Dois Odemira surgiu em 1945, quando venceram um concurso de novos talentos, promovido pelo programa radiofónico "Companheiros da Alegria", de Igrejas Caeiro, que os tratou como “Os de Odemira”. O disco que gravaram com o tema "Rio Mira" tornou-se um grande sucesso. Criaram o Trio Odemira com a entrada de José Ribeiro, músico que acompanhou o grupo durante 22 anos. Sucederam-se os discos, êxitos, contratos, digressões pelo mundo, participações em programas de televisão. E ainda hoje têm um público fiel. Basta ver as audiências dos programas de televisão onde participam. -----

----- O Trio Odemira tem 1.228 canções gravadas, 122 discos, participaram em 19 programas especiais de televisão, contando com cerca de 200 participações em programas naquele meio de comunicação social. -----

----- Neste sentido, o Trio Odemira, os irmãos Carlos e Júlio Costa – verdadeiros pilares do grupo, são merecedores do galardão atribuído”. -----

----- Interveio o senhor Carlos Costa, do Trio Odemira que disse o seguinte:-----

----- “Nós não temos dons oratórios para falar sem papel e depois além disso o papel é caro, mas gostaríamos de saudar o senhor Governador Civil de Beja, Sr. General e toda a Vereação da Câmara de Odemira, na pessoa do seu Presidente António Camilo, os senhores da Assembleia Municipal, portanto como vêm eu estou um bocadinho fora destas situações.-----

----- Gostaria só de fazer dois reparos, reparos não, citar duas coisas: aqui falou-se hoje



essencialmente de política, porque é de política que o Vinte e Cinco de Abril foi constituído e ainda bem que foi, só pecou por uma coisa, veio tarde, devia ter vindo mais cedo, não é verdade? Escusávamos de passar tanta coisa!-----

----- Lembrar aqui com alguma emoção, mas muita emoção duas figuras da nossa Odemira e que um deles conhecem, o nosso pai Domingos Costa e um irmão dele, Joaquim Costa.-----

----- O nosso pai, porque foi durante alguns anos que vivemos muito jovens, muito pequeninos no Barreiro, ele foi além de tipógrafo, já era uma actividade subversiva considerada pelo Governo, foi também professor de esperanto numa cidade chamada e ainda hoje existe no Barreiro, os Penincheiros. Eram dos maiores centro operários que havia em Portugal e portanto era para ali que congregavam as ideias mais avançadas dos comunistas, não é verdade, na época.-----

----- O outro, é nosso tio Joaquim Costa e pelo simples facto de com isto dar ideia de que era o quadro naquele tempo obscuro, no tempo do senhor Dr. Salazar. O nosso tio era um homem que não fazia mal a uma mosca, usando uma citação do povo e por razões que nunca explicaram esteve presa a partir de mil novecentos e trinta e seis, dois anos em Peniche, sete anos no Tarrafal e quando regressou a Caxias, a Juiz disse-lhe: “senhor Joaquim Costa, o senhor está livre pode-se ir embora.” E o nosso tio perguntou: “Mas ao menos posso saber porque é que fui preso?” “O melhor é ir embora se não volta para lá.” Como vêem isto era assim.-----

----- Por outro lado falando de Odemira, Odemira comove-nos muito, porque nós desde garotos que vivemos cá. Vinte anos fomos aqui criados, aqui passamos os melhores momentos da nossa vida, podem crer. Os grandes amigos que temos são de Odemira e eu digo-vos isto porque vivemos há cinquenta anos aproximadamente perto da Costa da Caparica e por defeito nosso possivelmente não arranjam um amigo, portanto é aqui que nós em termos de amizade e de recordações nos podemos refugiar com muita alegria.-----

----- Dizer da gentileza deste Município, na pessoa do senhor Presidente António Camilo, como calcularão, não somos Trio Odemira para pedir benésses, somos Trio Odemira por coração, levámos de verdade o nome de Odemira por todo o mundo, mas isso foi uma casualidade, podia não ter passado de Lisboa. -----

----- Passámos! Temos feito uma carreira bonita, voltaríamos a fazer as mesmas coisas bem feitas e muitas mal feitas que fizemos, mas isso faz parte da vida dos homens. -----

----- E agradecer a este povo maravilhoso a amizade, o calor humano com que sempre nos distinguiu, mesmo quando não moramos cá há mais de quarenta e cinco anos. Isso não tem preço e como não temos dotes oratórios, o melhor é agradecermos da única maneira que nós sabemos.” -----

----- Seguidamente cantaram uma música sobre o Rio Mira. -----

----- Registou-se a intervenção do senhor Júlio Costa, do Trio Odemira que disse o seguinte:-----

----- “Queridos amigos, eu não queria ir embora sem dizer uma palavrinha. Um grande abraço a esta gente ilustre que aqui está (...) vejo nos olhos desta boa gente amizade e isso é o que importa, é a gente sentir que as pessoas são amigáveis e são puras. -----

----- O meu irmão há bocado falou na palavra coração e como o coração, dizia Pascal, tem razões que a razão desconhece. Nós viemos para aqui pequeninos, o meu irmão tinha três e eu tinha cinco e aqui nos fizemos homens, habituamo-nos a amar esta gente, aprendemos a amar, porque uma das tragédias do nosso tempos são as pessoas, algumas que amam muito e não sabem amar, vem dar ao mesmo, mas aprendemos a amar e sobretudo a sentir o que é ser amado.-----

----- Não há maior glória que é amar e ser amado. -----

----- Um grande beijinho para todos, que Deus vos bendiga e o Trio Odemira aqui está, enquanto aqui o meu velhinho cantar. Felicidades!” -----

----- Seguidamente, procedeu-se à tradicional “Parada dos Bombeiros”, na Praça da República, tendo o senhor Presidente da Assembleia Municipal manifestado o seu agrado pelo facto de estarem presentes as duas Corporações de Bombeiros do Concelho de Odemira, a de Odemira e a de Vila Nova de Milfontes. -----

----- Interveio o senhor Fernando Encarnação, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Odemira, que agradeceu a todos os presentes, com a convicção de terem o dever cumprido. -----

----- Por último, interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que disse o seguinte: --

----- “Minhas caras bombeiras, -----

----- Meus caros bombeiros, -----

----- Permita-me senhor Governador Civil que me dirija primeiro de facto a quem é objecto desta nossa atenção nesta final de manhã, neste final de manhã bem quente em Odemira. Ainda bem que é assim, estávamos com um bocado de medo pelas nossas festas, mas mais uma vez Deus foi Alentejano e aí está o nosso calor, o nosso sol, a nossa luz para comemorar este nosso Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Mas relativamente àquilo que é esta cerimónia, eu queria dizer e estas são palavras ditas muitas vezes, que este é o território que maiores desafios coloca às corporações de bombeiros. -

----- Somos o maior, mais extenso concelho do país, somos um concelho com dispersão imensa, somos um concelho que tem a maior mancha florestal e mato de Portugal, são mais de cem mil hectares de floresta e de matos e somos também o concelho que tem as duas melhores corporações que o país tem. Isso só é possível porque a entrega, o espírito de sacrifício, o não dormir, o estar atento, o não ter horas, o deixar as famílias em cada momento que tem sido necessário de facto os nossos bombeiros, os de Odemira e agora os de Vila Nova de Milfontes, novinhos mas já com grande desempenho também, aliás na tradição dos bombeiros do nosso concelho, têm conseguido. E têm-no conseguido de vez em quando em condições difíceis,

muitas das vezes, os bombeiros são como os autarcas, muitas vezes estão sós naquilo que é a sua actividade e nas suas decisões e muitas vezes sofrem também muitas incompreensões e também muito pouco apoio e aqui tem perfeito cabimento aquele velho ditado, “Só nos lembramos de Santa Bárbara, quando faz trovões”. É preciso que não seja assim, porque os nossos bombeiros, se já têm o empenho que têm com um bocadinho mais às vezes não é aquela ajuda material, mas a compreensão, sentir o carinho e sentir o apoio da população em cada um dos momentos é muito, muito importante para a moralidade, para aquilo que é a força anímica dos bombeiros, eles precisam de sentir, precisam de ter baterias carregadas, porque a população lhes expressa esse carinho e esse reconhecimento que eles não esperam da parte de ninguém, mas sabe sempre bem, a gente sentir que temos a nossa população atrás especialmente quando arriscamos a vida e quando o nosso desempenho é feito a partir de coisa nenhuma, apenas é o interesse de ajudar o próximo, é o interesse de estar presente nas situações difíceis. -----

----- Portanto, é mais uma vez o apelo que faço à nossa população para que não tenha dúvidas, que mais não seja nas cerimónias que em Vila Nova de Milfontes e em Odemira se organizam pelos nossos bombeiros, estejam presentes. É muito importante sentir o calor humano lá e eles cada vez que desfilam em parada ou que lá estão, o ter a praça cheia, é bem significativo do apoio e do carinho que a população lhes tributa.-----

----- Depois eu queria também salientar aqui, cada um naturalmente na sua escala o que tem sido o papel das direcções e dos senhores comandantes, o Comandante Nazário há mais tempo, o Comandante Jacob há menos tempos, mas a entrega, o espírito de sacrifício, a capacidade de mobilização que têm tido de facto nas suas corporações tem sido brilhante.-----

----- O esforço que as direcções têm feito no sentido de dotar muitas vezes com riscos complicados, de facto as corporações de melhores condições operacionais, naturalmente com o apoio da Câmara e de outras entidades, a Câmara muito especialmente como é evidente porque a Câmara tem que se preocupar com a segurança, tem que se preocupar com a sua população e

que melhor expressão, que melhor forma de demonstrar isto, do que ir ajudando quem de facto precisa de ajuda apenas para ajudar os outros. -----

----- Esta de facto é uma matriz em que a Câmara na sua totalidade e desde sempre assenta e queremos continuar a prosseguir. -----

----- Eu não me quero alongar, até porque o sol é quente e de facto não dever ser muito agradável, a não ser pelo estado de espírito de sacrifício, estar aqui em formatura na praça, mas não quero terminar sem deixar de dizer o seguinte: eu quero agradecer ao senhor Governador Civil, teve muitos sítios neste Distrito para estar hoje e quis estar aqui e quis estar mais uma vez aqui e isso é significativo. Senhor Governador Civil não é um Governador Civil qualquer, é hoje um General, era um jovem oficial na altura em que o Vinte e Cinco de Abril aconteceu e muitos dos acontecimentos, alguns deles nem sequer são conhecidos que passaram pelo o Vinte e Cinco de Abril, passaram também por este homem. Portanto, mais uma vez a nossa liberdade em Odemira é valorizada por isso. -----

----- E uma mensagem final é esta: Aconteça o que acontecer, a Câmara continuará naturalmente na medida das suas possibilidades de cada momento a apoiar os seus bombeiros e como é hoje o dia da liberdade desenganem-se aqueles que pensam que o investimento que Odemira faz nos espectáculos, nas actividades culturais, naquilo que é o Vinte e Cinco de Abril de Odemira e que diferencia Odemira da esmagadora maioria dos Municípios Portugueses, onde muitas das vezes o Vinte e Cinco de Abril fala-se, mas ele não é lembrado, não é recordado, não é revivido em cada uma das actividades que aqui fazemos, desenganem-se aqueles. Enquanto Odemira cá estiver que sejam com estes autarcas, que foi com os anteriores, que seja com os que vêm, a liberdade é para ser comemorada. Odemira é um espaço de liberdade e essa liberdade é para todos. -----

----- Bem vinda a música! -----

----- Bem vindas as actividades!-----

----- Bem vindos todos aqueles e ontem à noite havia uma mar de gente em Odemira, que nos visitam nesta data!-----

----- Tudo isso é liberdade mas hoje e aqui nesta hora a primeira expressão de liberdade é manifestar e dar os parabéns a todos os nossos bombeiros pelo seu brilhante desempenho.-----

----- Muito obrigado a todos, minhas senhoras e meus senhores Viva o Vinte e Cinco de Abril!”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

----- Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas treze horas.-----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente acta que, nos termos da Lei, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários.-----

----- O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

-----O SEGUNDO SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----